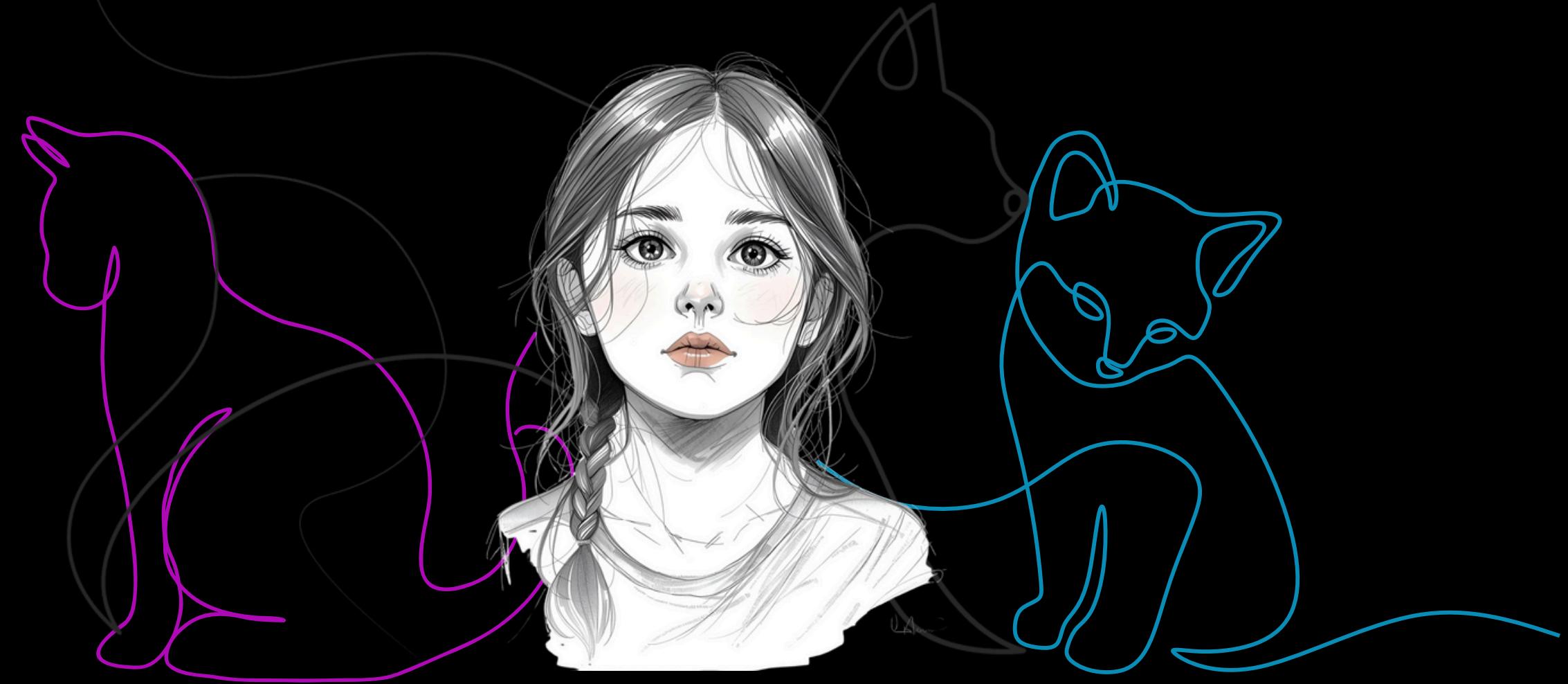


ABRAÇO



Espetáculo de Marionetas e Magia sobre o Ciclo da Vida

Dossier Artístico



RESUMO

Jacinta é uma menina curiosa e brincalhona que vive com o seu avô e o seu gato; quando, um dia, o gato desaparece, vê-se confrontada com o seu maior medo: a possibilidade de perder quem ama. Para evitar que isso aconteça, decide armar uma armadilha à Morte, inventando uma bebida mágica capaz de a congelar. No entanto, depressa o mundo vira um grande caos e Jacinta percebe que não é possível deter o tempo nem viver com a Morte suspensa. Com a ajuda do Avô, comprehende que os verdadeiros laços são como fios invisíveis que permanecem vivos através das memórias, e junto ao Mágico, consegue restabelecer o equilíbrio devolvendo o fluxo natural da vida ao descongelar a morte com um abraço cálido e aconchegante.







Em Abraço, os fios que animam as marionetas transformam-se na metáfora dos laços invisíveis que nos unem. A partir do olhar de uma criança, o espetáculo aborda o ciclo da vida e aproxima-se da perda com delicadeza, convertendo a tristeza e a saudade num percurso poético atravessado por magia, humor e sensibilidade.



DESCRITIVO

Abraço é um espetáculo que fala dos vínculos que nos unem aos seres que amamos, e das ligações invisíveis que permanecem vivas através da memória. A partir do olhar e do imaginário de uma criança, somos convidados a entrar numa viagem sensível, divertida e profundamente humana, onde as emoções se transformam e abraçam, acolhendo a perda como parte do ciclo da vida.

A metáfora dos fios invisíveis conduz a narrativa do espetáculo, representando as memórias e os laços que nos atravessam para além do tempo e do espaço. Ao ativá-los, essas ligações são abraços que aquecem, sustentam e acompanham. Neste percurso, a amizade surge como uma rede de apoio, ajudando a resolver conflitos e a construir relações saudáveis de cuidado e empatia.

A dramaturgia do espetáculo inspira-se nos livros para a infância: “Fios Invisíveis”, de Míriam Tirado, “A Cor do Vazio”, de John Dougherty e “Para Onde Vamos Quando Desaparecemos?”, de Isabel Minhós Martins, e ainda na novela de José Saramago “As Intermitências da Morte”, dando origem a uma dramaturgia original própria, inserida num universo particular que traz mensagens para um público intergeracional.

Abraço cria um espaço acolhedor de emoções, onde o público é convidado a compreender o ciclo natural da vida de forma poética, delicada e amorosa, celebrando os encontros, as despedidas, as memórias e tudo aquilo que nos liga.



*Em Abraço as marionetas interagem diretamente com o público,
criando um espaço de proximidade e partilha.*



JUSTIFICAÇÃO / PÚBLICO ALVO



Abraço propõe-se criar um espaço seguro e sensível onde as crianças possam contactar com o ciclo da vida e compreender a perda de forma cuidada e acessível. Muitas crianças não encontram contextos que lhes permitam expressar o luto — seja pela perda de uma pessoa querida, de um animal de estimação, de um lugar ou de um objeto significativo. Através do imaginário, do humor e do olhar infantil, o espetáculo acompanha estas experiências emocionais, promovendo a empatia e a escuta, com a amizade como eixo central de apoio nos momentos de alegria e de tristeza. A apresentação é seguida de uma atividade de mediação artística, fundamental para o projeto, que convida as crianças a digerir a experiência através de exercícios coletivos de memória sensorial, oferecendo ferramentas para a gestão emocional que emerge do contacto com uma temática de forte impacto afetivo.



Abraço dirige-se também ao público sénior. O espetáculo propõe repensar a perda não apenas como ausência, mas como memória e continuidade afetiva. Esta abordagem convida a revalorizar a vida e a fragilidade da existência, transformando a reflexão sobre o fim num gesto de cuidado e celebração.

Abraço foi concebido para cruzar públicos sénior e de primeira infância num encontro intergeracional, reconhecendo que, ambos os grupos são profundamente tocados pela temática. A experiência também é acompanhada por uma atividade de mediação artística, centrada na ressignificação das perdas para apoiar a redefinição do sentido de pertença e de propósito ao longo da vida.



FICHA ARTÍSTICA

Criação e Interpretação: Berna Huidobro

Direção Artística: Cristóbal McIntosh

Produção e Mediação Artística: Sara Roda

Técnica: Nuno Murta

Produtor: Teatro Experimental de Lagos

Parceiros: Município de Lagos, Casa Taller de Marionetas

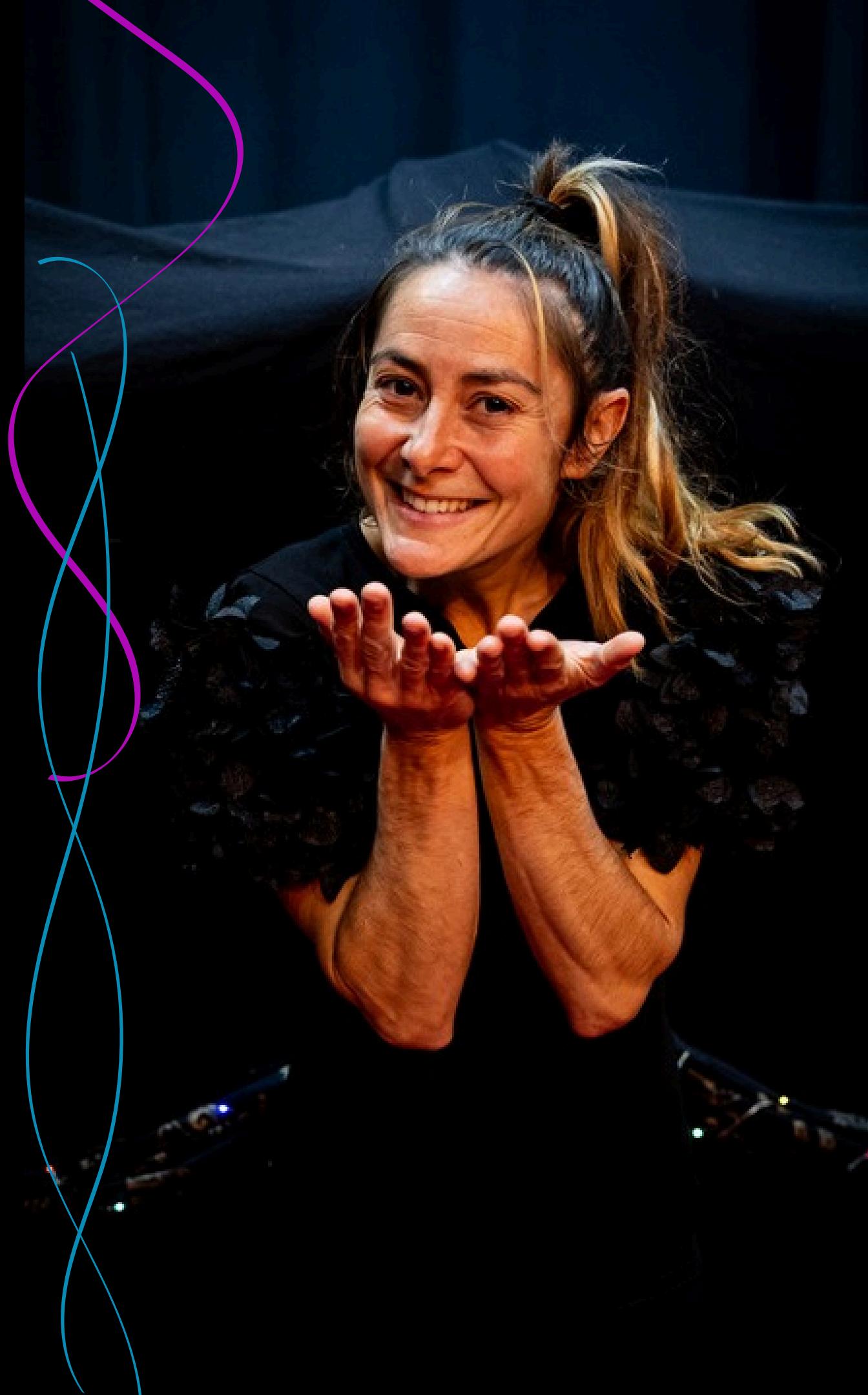
*de Pepe Otal Barcelona, Associação LAC, Junta de
Freguesia São Gonçalo de Lagos.*



BERNA HUIDOBRO

Artista chilena residente em Portugal desde 2019, com uma carreira multifacetada nas áreas do teatro físico, circo, marionetas e magia. É licenciada em Arte Dramática pela Universidade Católica do Chile e completou a sua formação em Barcelona, onde estudou na Escola de Circo Rogelio Rivel, na Casa Taller de Marionetas de Pepe Otal e na Berty Tovías School (método Jacques Lecoq). Em 2016, concluiu o Mestrado em Gestão Cultural na Universidade de Barcelona Entre 2020 e 2022, participou no programa europeu Beta Circus, especializado em nova magia. Em 2024, frequentou uma formação em Teatro para a Infância, orientada por Catarina Requeijo e o Teatro Nacional Dona Maria II.

Desde 2019, desenvolve uma colaboração contínua com a Associação Teatro Experimental de Lagos, atuando como intérprete e encenadora, e contribuindo para a criação de diversos projetos artísticos. É também cocriadora e diretora artística do festival EMRAIZART, que organiza anualmente no concelho de Lagos, promovendo a arte e a cultura local. Desde 2025, trabalha como intérprete no programa Boca Aberta do Teatro Nacional D. Maria II, integrando o espetáculo Não se pode, Não se pode





FICHA TÉCNICA

Duração espetáculo: 35 minutos

Actividade de mediação: 10 minutos

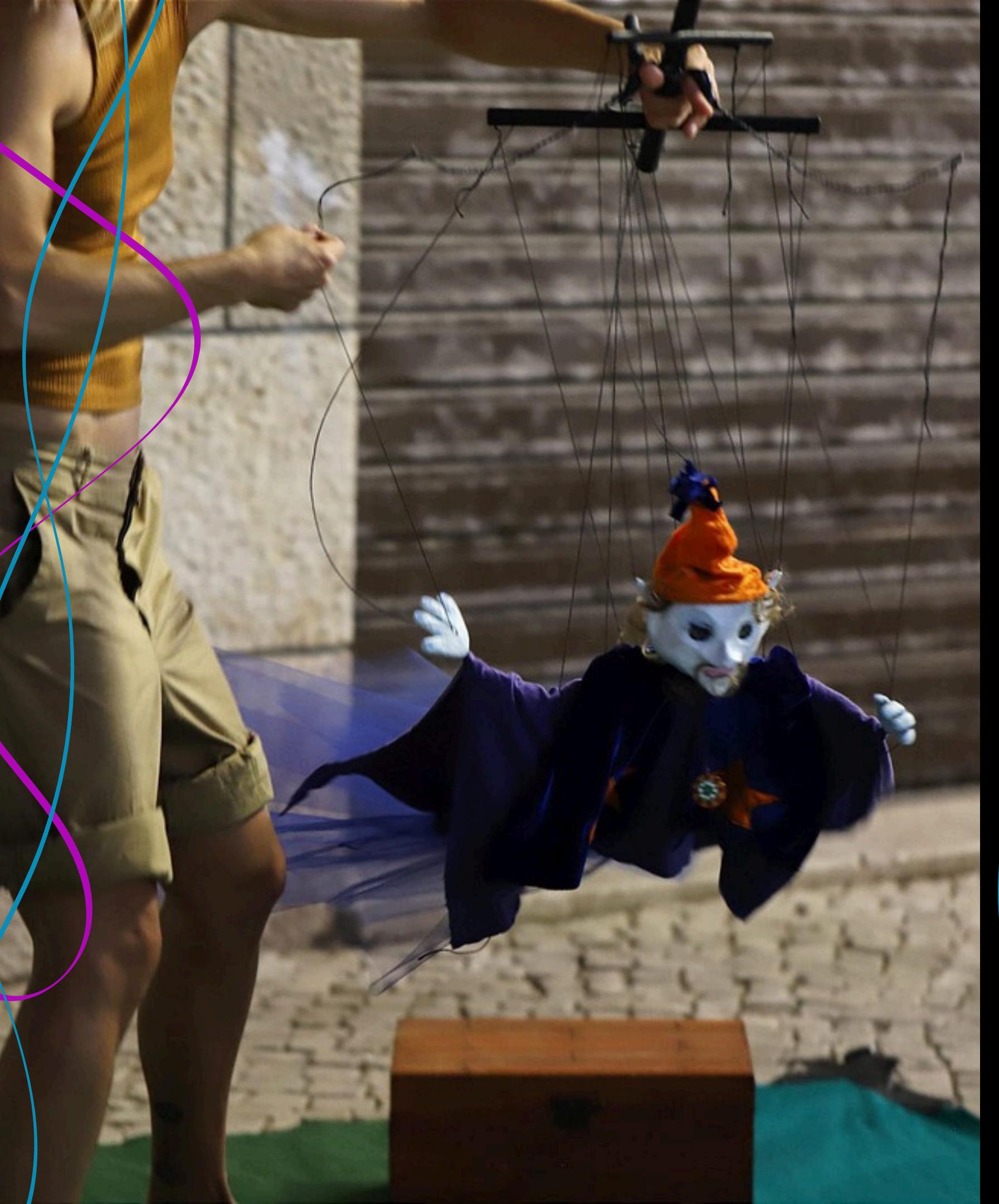
Dimensão ideal do palco: 6×5 mts

Dimensão mínimas do palco: 4×4 mts

Público Alvo: Famílias, Crianças e Séniors

Conexão a tomada elétrica

O espetáculo adapta-se a todo tipo de palco : interior, exterior, teatro, rua ou espaços não convencionais.











A photograph of a marionette performance. A person in a yellow shirt and brown pants is seen from behind, operating a marionette. The marionette has a white face, wears an orange conical hat with a blue feather, and a purple robe. It holds a large, shiny, spherical object. They are positioned on a stage with a wooden table in front. On the table are some papers and a small object. The background shows a green field.

CONTATO

BERNA HUIDOBRO

+351 911 878 215

bernagarciah@gmail.com

www.bernahuidobro.com